

ACÇÃO DOCENTE E (IN)DISCIPLINA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Maria Michelly Barros ¹
Herikson Araújo de Freitas ²

RESUMO

A indisciplina tem atuado como um dos principais desafios presentes na prática docente, assim como no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, é de suma importância que esta seja conhecida e abordada, sobretudo, no próprio contexto escolar onde tem se manifestado. O presente estudo teve, portanto, o objetivo geral de analisar, sob a perspectiva de professores do ensino médio, suas concepções acerca dos significados de (IN) disciplina e suas relações com a prática docente. Neste sentido, a pesquisa, de cunho qualitativo, contou com a participação de 10 professores de uma escola da rede estadual, localizada no município de Cruz-Ceará, com idade entre 24 a 48 anos. Os participantes em questão puderam apresentar suas concepções quanto ao problema investigado, por meio de uma entrevista semiestruturada, sendo esta gerenciada entre agosto e setembro de 2018. Para embasamento teórico do trabalho foram utilizadas as ideias de Foucault (1987), Aquino (1996; 1998; 2016), Antunes (2012) dentre outros. As perspectivas docentes mostraram que o termo (In) disciplina restringe-se ao tipo de comportamento adequado e inadequado do indivíduo, o que evidencia que tais concepções precisam ser ampliadas. Como origem e principal desafio que dificulta a mitigação do problema, embora sejam utilizadas várias ações no seu enfrentamento, os docentes destacaram a família como fator exclusivo, não se reconhecendo como corresponsável. Conclui-se que a pesquisa seja de suma relevância para a compreensão acerca do fenômeno, pois aponta outras vertentes além da questão familiar que precisam ser consideradas nesta abordagem, tais como a própria postura e atuação docente.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar; Intervenção Docente; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional encontra-se atrelado a inúmeros desafios que vêm dificultando a escola de exercer a sua função para com a sociedade. Dentre estes problemas, a indisciplina escolar tem sido alvo de destaque em muitas escolas brasileiras, sendo considerada como um dos principais desafios a serem enfrentados na atuação docente. Este problema faz-se presente na realidade escolar desde a década 90 até os dias atuais, não sendo, dessa forma, um desafio recente a ser enfrentado pelos professores (ANTUNES, 2012; GARCIA, 1999).

Além de comprometer a aprendizagem de alunos indisciplinados, o problema da indisciplina escolar interfere, também, negativamente na formação dos demais integrantes que

¹ Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, michellybarrosbio@gmail.com

² Professor Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, herikson.freitas@ifce.edu.br

não apresentam este comportamento, já que o professor não consegue, na maioria dos casos, executar a sua aula como planejado (CARVALHO, 2003; SENOS; DINIZ, 1998).

Desse modo, a indisciplina passa a ser vista como um desafio global, não necessitando de um perfil escolar específico para que possa ser manifestada. A falta de conhecimento sobre os fatores causadores do problema em questão dificultam, demasiadamente, a sua compreensão e resultante a isto, a adoção de ações mitigadoras que possam solucioná-las (ANTUNES, 2012; AQUINO, 1996; PARRAT-DAYAN, 2008).

Assim, faz-se necessário um conhecimento mais aprofundado por parte dos docentes sobre os possíveis condicionantes que podem levar à manifestações indisciplinadas. Também é de suma importância o reconhecimento de que o contexto escolar pode estar intimamente relacionado à origem do problema para que assim, se possa intervir e, sobretudo, prevenir que este ganhe maiores proporções.

É nesse contexto que se apresenta o problema desta pesquisa: que concepções fundamentam as atitudes assumidas pelos professores, especialmente, aqueles que atuam no ensino médio, acerca dos significados de disciplina e indisciplina escolares? O presente estudo teve, portanto, o objetivo geral de analisar, sob a perspectiva de professores do ensino médio, suas concepções acerca dos significados de disciplina e indisciplina escolares e suas relações com o trabalho docente em sala de aula.

Para subsidiar o alcance do objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) definir disciplina e indisciplina escolar, segundo entendimentos dos professores; (2) sumarizar as principais causas atribuídas à indisciplina escolar; (3) verificar o nível de reconhecimento dos professores como possíveis desencadeadores de indisciplina escolar; (4) listar as medidas mitigadoras implementadas para o enfrentamento da indisciplina escolar assim como os principais desafios encontrados.

Quanto à metodologia do trabalho, esta se configurou como do tipo qualitativa, descritivo-explicativa e de levantamento, contando com a participação de 10 professores para obtenção dos dados. Utilizou-se de uma entrevista semiestruturada que expressaram as concepções dos sujeitos acerca de indisciplina como aspecto comportamental inadequado causada por fator externo como o seio familiar.

Resultados como este realçam a necessidade de como o desafio escolar (indisciplina) precisa ser revisto e reconhecido, sobretudo, no próprio contexto escolar. Ressalta-se, portanto, a importância da realização de trabalhos como o realizado, cuja relevância está em contribuir para a atenuação da indisciplina, através da construção consistente do que seria (in) disciplina segundo a visão docente. Os resultados podem ainda servir como parâmetro de

como o corpo docente deve enfrentar o problema da indisciplina, partindo do ponto de que sua postura e abordagem adotadas apresentam relação direta com o fenômeno investigado.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2007) visa analisar questões particulares do indivíduo e do meio no qual o sujeito encontra-se inserido, tais como valores, concepções, ideologias dentre outros aspectos que não podem ser abordados de forma quantitativa. A averiguação deste vínculo que é o mundo objetivo e a subjetividade do entrevistado permite desvelar processos sociais que ainda são pouco conhecidos. Propiciam-se, desta forma, a construção de novas abordagens, revisão e construção de novos conceitos durante o processo de investigação (MINAYO, 2007).

Quanto ao tipo de estudo, no que se refere aos seus objetivos, pode ser definida como descritivo-explicativa e, no que tange aos procedimentos técnicos adotados, caracterizou-se como uma pesquisa de levantamento.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual, que atualmente oferta ensino de nível médio para 800 (oitocentos) alunos, localizada em Cruz-Ce, município da Região Nordeste do Brasil. A cidade onde se aloca a instituição escolar possui uma área territorial de aproximadamente 329,945 km² e uma população de 22.279 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Quanto ao critério utilizado na delimitação do cenário, foram levados em consideração dois fatores: (1) a experiência vivenciada pela pesquisadora, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oportunidade em que foi possível perceber o quão presente e preocupante é o problema de pesquisa, na escola em questão; (2) familiaridade e implicação da autora com a referida escola, em virtude de ter sido egressa da instituição.

Os sujeitos envolvidos foram, exatamente, professores que compõe o quadro docente da referida instituição, por serem os principais atores a enfrentarem o problema trazido como questão de investigação. Além do enfrentamento diário, o fato de vivenciarem diariamente o problema possibilita que os sujeitos atuem como “informantes chave” de contribuição para este trabalho. Sabendo da relevância das vivências e experiências consolidadas durante a atuação docente, foi que obteve-se a amostra de (10 professores), tendo como base os

seguintes critérios: (1) atuação em sala de aula há mais de dois anos e (2) professores que lecionam ciências naturais na instituição pesquisada.

A coleta de dados se procedeu por meio de uma entrevista semiestruturada (questões abertas e fechadas) com os professores entre os meses de agosto e setembro de 2018. Desse modo, o instrumental foi constituído por perguntas objetivas em referência ao perfil e à formação acadêmica dos entrevistados, bem como com questões subjetivas referentes a prática pedagógica, tendo como base as suas vivências cotidianas.

Para efeito de autorização de coleta de dados, em âmbito institucional, foi solicitada, formalmente, concordância da Direção Escolar, por meio de Termo de Anuência. Visando ainda resguardar a identidade dos professores e atender aos preceitos éticos, os mesmos foram identificados por um sistema de codificação composto por letras e números (P1 para o professor 1; P2 para o professor 2; e assim sucessivamente). Além do mais, todos os envolvidos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no momento de coleta.

A organização dos dados foi realizada por meio de categorias temáticas, descritas por Minayo, Deslandes e Gomes (2004). Com isso, os registros obtidos na entrevista foram agrupados por aproximação nas feridas categorias, sendo, posteriormente, analisados e confrontados diretamente com a literatura relacionada ao problema estudado e apresentados em texto expositivo e analítico.

DESENVOLVIMENTO

(IN) disciplina: aspectos históricos e conceituais

O ato de disciplinar algo ou alguém varia de acordo com o espaço, valores e preceitos do referido grupo que impõe as regras (FOUCAULT, 1987). Desse modo, a disciplina pode ser imposta de diversas formas. A etimologia da palavra “disciplina” é bem mais abrangente e complexa do que se imagina, podendo estar relacionada à educação, orientação, construção de novas condutas e princípios morais. Já por outro lado, pode ser depreendida ainda como sinônimo de obediência e submissão total (ANTUNES, 2012).

Quando analisada de forma histórica, é perceptível as nuances que a disciplina já exerceu no meio social. Em meados do século XVII e XVIII a disciplina era interpretada como técnica de poder, sendo considerada como um fator determinante para o

desenvolvimento ideal da atuação profissional e das relações grupais (FOUCAULT, 1987). Apesar da disciplina ser importante no contexto escolar, é imprescindível que a mesma não seja vista apenas como processo antagônico à indisciplina (GARCIA, 1999). Este desafio escolar deve ser analisado de modo amplo e indissociável do contexto escolar, para que possa ser abordado de acordo com as suas particularidades. Pois já que existe uma variedade de indisciplinas, é necessário entender cada um de seus atributos e possíveis condicionantes geradores (SEVERINO; SALUN, 2012).

Fatores determinantes e condicionantes da indisciplina no contexto escolar

Para Estrela (2002), a progressão de manifestações indisciplinadas pode ser resultado, em partes, das condições em que muitas escolas encontram-se funcionando. São locais sem infraestrutura e sem espaço suficiente para atender a demanda de alunos, desencadeando assim salas superlotadas e, conseqüentemente, os crescentes conflitos interpessoais. A escolarização como obrigatoriedade e a desconstrução de valores e princípios éticos, ao longo da história, também podem propiciar atos indisciplinados.

Sendo analisada de uma outra vertente agora, o tipo de indisciplina ao qual se expressa em forma de debate e imposição às ações postas na sala, pode ser justificada pela relação autoritária exercida pelo professor. Ao atuar como em tempos militares, o educador tende a promover indiretamente a rejeição e conflitos discentes (AQUINO, 1998; BOARINI, 2013). Assim, nota-se que a indisciplina escolar pode estar atrelada a mais de um fator, sendo este associado à escola ou não.

Caminhos possíveis para a mitigação da indisciplina escolar

Sabendo que o desinteresse e a desmotivação para estudar podem ser motivos para a indisciplina escolar, um método atenuante para isto seria, justamente, intervir na conduta docente e em suas aulas (ECCHELI, 2008). É preciso que o docente inove sua prática pedagógica, fazendo vinculação entre o cotidiano do aluno com o conteúdo a ser abordado em sala, evitando assim ociosidade e dispersão da turma. Faz-se necessário, ainda, que o educador estabeleça a relação professor-aluno, evitando assim, maiores conflitos, além de destituir a concepção da escola como espaço rigoroso e controlador (SAMPAIO, 1997).

Contudo, não é função restrita do professor mitigar esse problema, sua atenuação depende de um trabalho múltiplo entre professor, coordenação e núcleo gestor. Em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contrapartida a isso, La taille (1996) comenta que, na realidade de muitas escolas brasileiras, não existe uma relação conjunta entre estes três pilares supracitados, por isso, fica difícil abordar um problema de tamanha magnitude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sujeitos entrevistados, 70% (f=7) foram do sexo masculino e 30 % (f=3) corresponderam ao sexo feminino. Parte significativa da amostra exerce atividade no magistério acima de 6 (seis) anos, com carga horária de trabalho de 40 horas semanais.

Conceito de (IN) disciplina escolar segundo a perspectiva docente

Nesta categoria apresentam-se as concepções dos sujeitos entrevistados sobre como a (IN) disciplina escolar pode ser definida. A partir da análise realizada nos depoimentos, pode-se notar uma convergência e quase unanimidade em suas falas ao definirem disciplina como comportamento adequado e o cumprimento do regimento escolar, sendo o oposto apontado para a indisciplina escolar (Quadro 1).

Isso é facilmente observado em algumas respostas abaixo.

Quadro 1: concepções docentes sobre o que seria disciplina e indisciplina escolar

P1	O fato de não aceitar e nem cumprir o regimento é uma resposta de aluno indisciplinado. E disciplinado é quando faz tudo que é mandado.
P3	O comportamento inadequado do indivíduo como indisciplina e o contrário como disciplina.

Fonte: Dados da Pesquisa

A disciplina, segundo os professores, atua como aceitação e realização de ordens. Esse conceito é o mesmo apresentado por Foucault (1987), que refere-se ao fenômeno como submissão total de regras escolares e comportamento adequado. Já para Amado (2008) a disciplina jamais poderá ser definida assim e nem a indisciplina pode se restringir apenas à atitudes comportamentais. Com isso, o autor ressalta a importância da reconstrução do termo para aqueles que a veem desta forma, para o que o problema não venha se intensificar futuramente.

A disciplina escolar atua como um tipo de liberdade responsável, de autodisciplina do indivíduo que perpassa a dotação de normas por parte do discente. Ou seja, a disciplina

escolar, tão comentada na literatura, compete tanto aos alunos quanto professores, embora nenhum dos depoimentos analisados tenha vinculado a disciplina ao docente (BOARINI, 2013; REGO, 1996).

Indisciplina escolar: principais manifestações e elementos geradores

Partindo da premissa de que existem diferentes representações indisciplinares no ambiente escolar, esta categoria vem abordar os principais atos indisciplinares vivenciados pelos professores. Nesse contexto, foram elencados como ações deste tipo a (1) falta de respeito; (2) conversas paralelas; (3) a não realização de atividades (4) não cumprimento de horários; (5) o não uso do fardamento, já que é obrigatório na instituição (quadro 2).

A seguir estão apresentadas algumas das narrativas obtidas na pesquisa

Quadro 2: concepções docentes sobre as principais manifestações indisciplinares

P2	Responder o professor, brincadeiras entres eles que faltam com respeito, conversar.
P7	A falta de respeito com o professor e com ele mesmo, quando não se autocoloca limites.

Fonte: Dados da Pesquisa

O desrespeito dos alunos para com os seus professores e demais colegas de sala, seguido pela falta de comprometimento com suas obrigações de aluno convergem com outros trabalhos. Andrade (2017) ao investigar a percepção de professores de uma escola pública sobre a temática estudada, constatou que a falta de respeito e não realização de atividades era alguns dos atos indisciplinares mais proeminentes.

Após elencarem os exemplos indisciplinares, os professores atribuíram a origem indisciplinar à família, justificando que os alunos indisciplinados são justamente os que carecem de um apoio familiar (quadro 3).

Quadro 3: concepções docentes sobre elementos geradores de indisciplina

P2	Os pais são sem estudo, geralmente os filhos também, já que o pais não se interessam
P3	Vejo como uma questão de criação da família, família boa, filho também vai ser

Fonte: Dados da Pesquisa

A questão familiar apontada pelos docentes vem sendo abordada na literatura como um ponto preponderante e necessário para a motivação e sucesso escolar dos educandos. Carvalho (2000) refere-se ao bom rendimento escolar dos filhos como fato indissociável de acompanhamentos contínuos e rigorosos por parte de seus familiares/responsáveis.

A carência de regras e limites em casa é facilmente visualizada em situações quando o aluno mostra autonomia diante do regimento escolar (AMADO; FREIRE, 2009). Embora seja incontestável a influência positiva ou negativa que a família tem na formação do aluno, vale lembrar que o fenômeno em questão dificilmente encontra-se atrelado a um fator específico e muito menos isolado, podendo inclusive ser oriundo de uma série de fatores (AMADO; FREIRE, 2009; ANTUNES, 2012).

Prática docente associada ao fenômeno da indisciplina escolar

Quando os professores foram questionados sobre a indisciplina como problema associado ao docente, de forma geral, a maioria dos entrevistados afirmaram que não conseguiam visualizar uma relação direta entre docente e o problema investigado, justificando a ocorrência deste como algo inerente do próprio aluno (quadro 4).

Alguns dos depoimentos a seguir expressam claramente essas perspectivas.

Quadro 4: concepção docente sobre sua relação com o fenômeno investigado

P2	Pode despertar se o aluno for indisciplinado por natureza, mas gerar, não!
P3	Aluno disciplinado é sempre disciplinado independente do professor e metodologia

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar do não reconhecimento docente como causador do problema, sabe-se que este encontram-se também associado ao desinteresse escolar. Braz *et al.*, (2013) reforça que o desinteresse dos alunos, geralmente vivenciado nas escolas, ocorre devido a forma como os conteúdos são trabalhados em sala, sendo estes, muitas vezes, desvinculados da realidade discente, o que acrescido a outras dificuldades de aprendizagem, tende a propiciar a falta de interesse pelos estudos e conseqüentemente ao não comprometimento do educando com suas atividades.

Partindo deste princípio, é necessário que o professor como responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, possa desenvolver estratégias didáticas que instiguem e despertem o interesse da turma, levando em consideração as suas especificidades, evitando com isto a

promoção ou intensificação de atos indisciplinados. Nessa mesma linha de raciocínio, Amado (2008) salienta que a carência de didática e relação professor-aluno não só pode intensificar o problema como também pode promovê-lo (ANTUNES, 2012).

Ações mitigadoras e os desafios encontrados no enfrentamento da indisciplina

Em suma, todos os entrevistados alegaram, no primeiro momento, fazerem uso de apreensões verbais seguidas por uma conversa direta com os alunos. Visando ainda evitar conflitos maiores, todos os professores afirmaram adotar uma postura mais amigável e menos rigorosa ao abordarem este tipo de situação (quadro 5).

Quadro 5: intervenções docentes e os desafios no enfrentamento da indisciplina

P6	Busco agradar a maioria dos alunos como prevenção e pra solucionar aplico ocorrências, expulso, levo pra coordenação. Mas sem a família presente fica quase sem jeito
P3	Faço de tudo, fico amigo deles, mas sem um apoio de fora (família), nada disso tem muito sentido, às vezes é de família já.

Fonte: Dados da Pesquisa

Domínio de apreensões verbais, ocorrências e reflexões, como forma de solucionar o problema manifestado em sala também foi encontrado por Braz *et al.* (2013) como ação mitigadora.

É incontestável que sejam utilizados inúmeros métodos durante o enfrentamento da indisciplina, fazendo uso, sobretudo, de uma proximidade com alunos problemáticos. Essa proximidade pode ser depreendida como a relação professor-aluno, sendo esta defendida como um dos principais pontos a serem promovidas no enfrentamento deste desafio (MARTINS, 2009). A sua não efetivação, certamente, intensificaria mais ainda a resistência e não adaptação do aluno a sala de aula.

Além da relação professor-aluno, a forma como o ensino é ministrado tende a influenciar a maiores ou menores manifestações do problema. Para Antunes (2012) o problema em questão tende a ser menor quando as aulas ocorrem seguindo uma ordem lógica e coerente para os alunos. Neste caso, a minimização do problema depende exclusivamente do profissional responsável por conduzir a aula.

Como principais desafios que podem dificultar a solução ou mitigação do problema, de forma quase unânime, novamente, a família foi citada pelo corpo docente. A família de fato tem sido apontada pela literatura como um dos pilares que, dependendo do contexto,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pode ajudar ou complicar a missão da escola, mas vale ressaltar que o seio familiar não pode ser usado como o único fator mitigador e/ou limitante da atenuação indisciplinar.

Sabe-se que a integração da família com a escola é de suma importância, tanto para o desenvolvimento de aprendizagem, quanto para o desenvolvimento humano do indivíduo, sobretudo, quando este apresenta situações de conflitos em sua formação (POLONIA; DESSEN, 2005). Mas a escola também pode atenuar o problema a partir do momento em que a mesma trabalha de modo menos sistemático e mais integrado a realidade do seus alunos, tornando-se assim, um espaço de ensino mais prazeroso e atrativo para os discentes (SETTON, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desta pesquisa pode-se perceber que, embora a (In) disciplina escolar seja apresentada na literatura como fenômeno amplo e ambivalente, os docentes apresentaram uma definição consolidada de disciplina como aspecto comportamental adequado, bem como à aceitação passiva das regras escolares. Por outro lado, ações antagônicas a este aspecto, foram definidas como indisciplina escolar.

Com base nisso, acredita-se que o corpo docente precisa rever suas concepções quanto à disciplina como técnica de poder sobre os alunos. Sabe-se que a escola tem como papel formar alunos pensantes e críticos, que possam ponderar e tomar atitudes coerentes e não apenas serem mero receptores de ordens.

A concepção de família como causa exclusiva, tanto para geração do problema como para sua mitigação, também é passível de ponderação, já que o fenômeno pode ser oriundo de inúmeros fatores, inclusive do próprio ambiente de ensino. Este também precisa ser abordado de forma conjunta por todas as instâncias (família, gestão escolar e professores) e não apenas por um destes segmentos como foi apontado, exclusivamente, o seio familiar pelos docentes.

Portanto, os resultados alcançados com esta pesquisa se revelam como de suma relevância, na perspectiva de se traduzirem em oportunidades para que, aqueles que estão envolvidos com o fenômeno pesquisado, possam compreender e reconhecerem sua parcela de implicação e contribuição para a instituição e desdobramentos por ele ocasionados. É necessário ainda que mais trabalhos desta natureza sejam realizados, como possibilidades de aprofundamento e de apreciação da temática aqui abordada, sob diferentes aspectos e vertentes a que se associam.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. Construir a disciplina para um ensino de qualidade. **Praxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.4, n. 5, p. 12-23, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2RMGmeD>. Acesso em: 15 Nov. 2017.

AMADO, J.; FREIRE, I. Uma visão holística da (s) indisciplina (s) na escola. *In*: MACHADO, J; ALVES, J. A. (Org.) **Melhorar a escola**. São Paulo: Porto. Cap. 3, p. 55-71, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2RPHi1O>. Acesso em: 08 Dez. 2017.

ANDRADE, I. S. **Indisciplina escolar**: conhecimento e práticas pedagógicas relacionadas. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3374>. Acesso em: 05 Out. 2018.

ANTUNES, C. **(In) Disciplina e (Des) motivação**. São Paulo: Paulus, 2012. v. 3, p. 7-69.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho-Aluno difícil**: A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 201. p. 4-62.

AQUINO, J. G. **Indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2HuyYQq>. Acesso em: 05 Nov. 2017.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas práticas e teóricas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. Cap. 3, p. 39-56.

BOARINI, M. L. **Indisciplina escolar**: uma construção coletiva. Revista Semestral de Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Dxb5nc>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

BRAZ, C. dos S. *et al.* **Indisciplina na sala de aula**: a visão de alunos e professores. Diversa Prática, v. 1, n. 2, p. 112-135, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2DvQgIT>. Acesso em: 28 Out. 2018.

CARVALHO, M. E. P. de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 143-155, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2MtlVNY>. Acesso em: 15 Out. 2018.

CARVALHO, M. E. P. de. **Sucesso e fracasso escolar**: uma questão de gênero. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 185-193, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2CErDbq>. Acesso em: 07 Out. 2018.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em revista**, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2MscNZW>. Acesso em: 18 Fev. 2018.

ESTRELA, M. T. Para uma cooperação entre a escola e a família na prevenção dos problemas de indisciplina na escola. **Psicologia Educação e Cultura**, Portugal, n.1, p. 27-48, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2Tayosz>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução RAQUEL, R. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Cap. 5, 6, p. 117-148. Disponível em: <https://bit.ly/2FUezlc>. acesso em: 02 Nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**. Disponível em: <https://bit.ly/2sIK9KT>. Acesso em: 10 abril. 2018.

LA TAILLE, Y. de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. *In*: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 8. Ed. São Paulo: Summus, 1996. Cap. 1, p. 9-23.

MARTINS, E. No cenário da escola (re) vemos a disciplina versus indisciplina escolar. **Revista Querubim**, Rio de Janeiro, v.1, n. 8, p. 46-55, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2AWrorR>. Acesso em: 04 Fev. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES. R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 7-79.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo, Contexto, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2FLf1BR>. Acesso em: 06 Set. 2018.

POLONIA, A. da C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 303- 3010, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2MuzoFj>. Acesso em: 08 Fev. 2018.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. *In*: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 8. Ed. São Paulo: Summus, 1996. Cap. 6, p. 83-101, 1996.

SAMPAIO, D. **Indisciplina**: um signo geracional?. 1. ed. Lisboa: Instituto de inovação educacional, 1997. Cap. 1, p. 1-35. Disponível em: <https://bit.ly/2UfzFP3>. Acesso em: 25 Dez. 2017.

SENOS, J.; DINIZ, T. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 267-276, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2UeMngV>. Acesso em: 17 Mar. 2018.

SETTON, M. da G. J. **Família, escola e mídia**: um campo com novas configurações. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2Sc5vit>. Acesso em: 23 Mar. 2018.

SEVERINO, F. E. S; SALUN, A. O. **Indisciplina e afetividade**: um enfoque antropológico. Revista Científica, São Paulo, n. 28, p. 207-222, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2RMwNML>. Acesso em: 15 Mar. 2018.